



OS TEMAS GERADORES PROPOSTOS NAS ESCOLAS DO CAMPO: PRÁTICAS DE ENSINO EM TURMAS MULTISSERIADAS EM MARI/PB

Francisco Alves Cordeiro Neto ¹
Maria Valdinete de Pontes Matias ²
Geraldino Barbosa Alves ³
João Batista Gonçalves Bueno ⁴

RESUMO

Esta pesquisa surge a partir das dificuldades apresentadas na turma multisseriada do 4º e 5º ano da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares em Mari/PB no ano de 2019. Os discentes não participavam das aulas e dificilmente havia a interação entre professor e aluno. Diante disso, foi realizado uma proposta com os temas geradores a partir das questões locais da comunidade para inserção dos alunos nas discussões em sala. Para o fortalecimento da proposta foi utilizado alguns autores como Alves (2009), Mantoan (2009), Duk (2005), Leite (1999), Tardif; Lessard (2013), entre outros que discutem sobre as temáticas do campos, apresentando um ensino significativo aos alunos com forma de promover a participação de todos. Esta proposta teve por objetivo incluir os alunos da turma multisserida as questões locais, propondo um ensino que traz significado por meio da inserção dos temas locais. O estudo partiu da interação cotidiana e das práticas vivenciadas pela comunidade, como forma de aproximar o ensino e a aprendizagem mediante o contexto e a memória. Para isso, utilizou-se atividades que se aproximassem das vivências dos alunos, havendo a interação entre todos da turma como forma de promover o desenvolvimento crítico discente ao processo de inclusão no espaço escolar campesino.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem; Aprendizagem discente; Práticas significativas; Educação do campo.

1 INTRODUÇÃO

Este pesquisa surge a partir das dificuldades apresentadas pela turma multisseriada do 4º e 5º ano do ensino fundamental I da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, localizada no Assentamento Zumbi dos Palmares, as margens da PB 073, zona rural de Mari/PB no ano de 2019.

¹ Mestrando em Formação de Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, netoalvescordeiro@hotmail.com;

² Mestranda em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, valdinetepontesm@gmail.com;

³ Especialista em Gênero e Diversidade na Escola da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, dino.sax@hotmail.com;

⁴ Professor Orientador: Doutor em Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, joaobgbueno@hotmail.com.



Figura 1 – Turma do 4º ano



Fonte: Acervo pessoal (2018).

As escolas localizadas em espaços rurais não conseguem formar turmas individuais por causa do número de alunos matriculados por turmas. Surgem as turmas multisseriadas com duas ou mais séries/ano em um único espaço com forma de completar o número mínimo de aluno por sala. Acontece com frequência isto nas escolas do campo e o professor é o responsável por realizar um trabalho interdisciplinar com os alunos e desenvolver as habilidades necessárias para proceguir no ano seguinte.

Esta turma foco de minha pesquisa, apresentava deficit de leitura, escrita e raciocínio lógico matemático, e isto dificultava o processo de aprendizagem em sala de aula por não haver a interação entre professor e aluno durante o desenvolvimento das propostas. A falta de atenção e as conversas paralelas aconteciam com frequência e por mais que eu tentasse chamar a atenção durante a socialização, dificilmente isto acontecia, era literalmente uma brincadeira de ensinar e aprender. Sobre a interação e a prática de ensino nas escolas do campo, observamos que:

(...) os povos do campo têm uma raiz cultural própria, um jeito de viver e de trabalhar, distinta do mundo urbano, e que inclui diferentes maneiras de ver e de se relacionar com o tempo, o espaço, o meio ambiente, bem como de viver e de organizar a família, a comunidade, o trabalho e a educação. Nos processos que produzem sua existência vão também se produzindo como seres humanos “Por uma Educação do Campo.” (CERIOLI E CALDART apud ALVES, 2009, p. 110).



Diante das dificuldades apresentadas pela turma, foi preciso refletir sobre o contexto vivenciado pelos alunos no espaço que compõe a comunidade Zumbi dos Palmares em Mari/PB, os elementos disponíveis e as atividades desenvolvidas por eles com a família diariamente. Partir da realidade em que eles estão inseridos, propor atividades ligadas ao Assentamento que resgate a cultura e a memória da comunidade como forma de tornar o ensino significativo para eles. Quando o ensino traz significado, os alunos passam a se interessar pelas aulas e desenvolver novas habilidades a partir de suas próprias experiências.

Nesta perspectiva, a turma que mais necessitava do meu auxílio era o 4º ano por não apresentar habilidades suficiente para a série/ano em curso. Durante todo o ano letivo os pais estiveram ausentes do espaço escolar e quem me fornecia algumas informações era a gestora da escola e a professora deles do ano anterior (3º ano). De acordo com Mantoan:

[...] por esses e outros sérios entraves é que, à custa de muito esforço e perseverança, estamos vencendo as resistências de muitos para flexibilizar a organização escolar, já que sem a flexibilização as mudanças continuarão sendo unicamente de fachadas. A prática pedagógica baseada em princípios inclusivos deve atender a diversidade humana, utilizando-se de projetos pedagógicos amplos e diversificados e que se adaptem às distintas necessidades de todos os alunos. Isto implica uma maior flexibilidade nas situações de aprendizagens, ritmos, materiais e estratégias de ensino. (MANTOAN, 2009, p. 17).

Com esses entraves, foi preciso mudar as estratégias planejadas durante o início do ano letivo por se tratar de um processo lento que precisou de bastante cuidado e atenção até ganhar a confiança principalmente da turma. Foi preciso desenvolver estratégias ligadas ao campo para poder haver a inclusão dos alunos nas discussões em sala se tornarem parte integrante neste processo de aprendizagem e interação em sala. Durante este processo foi preciso buscar ajuda de algumas pessoas que compõem a equipe pedagógica e de apoio da escola para que o trabalho se concretizasse e pudéssemos mudar aquela realidade.

Esta pesquisa tem por objetivo incluir os alunos da turma multiseriada do 4º e 5º ano nas discussões em sala de aula, abordando as questões locais de forma interdisciplinar, favorecendo a participação na construção do saber a partir do ensino que traz significado por fazer parte de suas experiências.

É preciso salientar que não foi fácil conduzir este processo durante o período letivo, pois por diversas vezes alunos se negavam a participar das aulas e nem sempre eu convencia-os a mudar de opinião. Por muitas vezes confesso que fui exigente com a turma, mas creio que naquele momento seria fundamental aquela atitude para que eles entendessem que ambos



(professor e aluno), precisariam ceder aos poucos para promoção do processo de ensino e aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares em Mari/PB na turma multisseriada do 4º e 5º ano do ensino fundamental I, porém o foco principal no desenvolvimento da proposta estava na turma do 4º ano com 05 alunos.

Figura 2 – Turma do 4º e 5º ano



Fonte: Acervo pessoal (2018).

Os discentes desta turma não apresentavam as habilidades específicas para a série/ano e percebia que um deles sentia-se excluído por causa da oralidade e isto dificultava o processo de aprendizagem. A partir destas dificuldades, precisei planejar atividades que se aproximassem da realidade da turma para que todos tivessem acesso as aulas, participassem e colaborassem durante as pesquisas.

Enfrentamos alguns desafios antes de propor as atividades a serem desenvolvidas, tais como: Conhecer a turma e as atividades que eles executam com a família, analisar a proposta do ensino através dos temas geradores disponíveis na comunidade, planejar atividades



interdisciplinares para a turma multisseriada e elaborar uma prática de ensino que despertasse o interesse dos alunos e desenvolvesse a interação.

As propostas iniciavam regularmente em sala de aula e sempre que necessário saíamos a campo para observar a paisagem e os elementos naturais disponíveis na comunidade Zumbi dos Palmares.

- Analisar o espaço, a paisagem e os problemas que afetam a comunidade;
- Observar os recursos naturais disponíveis;
- Os elementos naturais e os elementos artificiais;
- O trabalho desenvolvido pela família na agricultura familiar;
- A relação cidade e campo.

Essas foram algumas das propostas de atividades interdisciplinares desenvolvidas na turma e que teve como foco o desenvolvimento de atividades em todas as disciplinas do currículo escolar.

Para efetivação dos conhecimentos adquiridos pela turma foram realizadas atividades individuais e em grupos, pesquisas com a família, amigos e com as pessoas mais idosas da comunidade. Utilizou-se caça-palavras, confecção de cartazes, apresentações, voltas em torno da escola, roda de diálogo sobre a memória da comunidade, etc.

Como forma de inserir os alunos nas aulas, apresentei algumas questões locais disponíveis no ambiente da comunidade. Percebia-se a familiaridade dos alunos com os animais presente no Assentamento, e esta interação fazia com que eles participassem das aulas.

Essas atividades foram extremamente importantes para o desenvolvimento crítico dos alunos, além de possibilitar uma interação com o meio em que eles vivem e promover a inclusão dos alunos da turma no processo de leitura e escrita que é a base fundamental para o desenvolvimento discente.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Do início ao desenvolvimento da proposta com a turma multisseriada

Como foi comentado anteriormente, os professores junto com a equipe pedagógica precisavam fazer alguma coisa para inserir esses alunos nas discussões em sala. Era perceptível que eles não gostavam do ambiente escolar e a todo instante queriam voltar para casa, isto se

tornava mais frequente quando se aproximava do horário de saída, parecia que nada de interessante tinha na escola e por isso havia esse distanciamento. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu artigo 28 enfatiza que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996, p.9).

Era perceptível as dificuldades de aprendizagem entre os alunos desta turma por ser um processo que já vinha caminhando de anos anteriores e infelizmente eles não conseguiam acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas, pois faltava adquirir algumas habilidades que até então não tinham alcançado.

Com o tempo percebemos que os alunos comentavam sobre alguns animais disponíveis no Assentamento e quando trazíamos esse tipo de discussões havia a participação da turma durante as aulas. Foi a partir daí que começamos a planejar aulas que fizessem sentido aos alunos com atividades interdisciplinares. De acordo com Duk:

As estratégias de aprendizagem cooperativa têm efeitos positivos no rendimento escolar, na autoestima, nas relações sociais e no desenvolvimento pessoal. A utilização desse tipo de técnica pressupõe uma grande ajuda para o professor, por facilitar o trabalho autônomo dos alunos, permitindo-lhe dedicar mais atenção àqueles que dela mais necessitam (2005, p. 176).

E com o tempo fomos percebendo que os alunos começaram a socializar os conhecimentos em sala com os colegas durante as rodas de diálogos. Nesses momentos eram propostos temas que fizessem parte do cotidiano das crianças que eram residentes na área rural do município, questões que estão presentes cotidianamente em sua (s) rotina (s).

3.2 A importância do tema gerador no processo de ensino e aprendizagem

Nas escolas localizadas em áreas de reforma agrária o currículo prioriza as questões locais, o que chamamos de temas geradores. Os temas geradores são discutidos em grupos pela equipe que compõem a escola como temas que são fundamentais para serem apresentados e discutidos em sala como os alunos. Eles são essenciais por desenvolver nos discentes a

participação durante as aulas, pois são conteúdos que fazem parte do contexto local. Tardif e Lessard (2013) afirmam afirma que:

Ora, essa dimensão individual significa que o objeto do trabalho docente é portador de indeterminações, pois cada indivíduo é diferente e parcialmente definido por suas diferenças, às quais é preciso, de certo modo, respeitar se sequer modificá-las. Embora ensinem a coletividades, os professores não podem agir de outro modo senão levar em conta as diferenças individuais, pois são os indivíduos que aprendem e não a coletividade. (TARDIF; LESSARD, 2013, p. 257)

Esses conteúdos abrangem as atividades realizadas pelas famílias da comunidade o que facilita a inserção dos alunos por serem questões de ordem local mediante as vivências na comunidade apresentam conhecimentos prévios sobre os temas discutidos que facilita no desenvolvimento das aulas.

Dessa forma foram realizados trabalhos com a turma através desses temas com o propósito de aproximar os conteúdos discutidos em sala com a realidade dos alunos. As aulas passaram a ganhar significado e todos participavam, questionavam e interagem. O que no início era uma dificuldade para a turma, naquele momento eles passaram a se interessar pelas aulas. De acordo com Leite (1999):

A função primordial da escola é ensinar, transmitir valores e traços da história e da cultura de uma sociedade. A função da escola é permitir que o aluno tenha visões diferenciadas de mundo e de vida, de trabalho e de produção, de novas interpretações de realidade, sem, contudo, perder aquilo que lhe é próprio, aquilo que lhe é identificador. (LEITE, 1999, p.99)

Diante das abordagens apresentadas, percebemos a interação entre os alunos da turma justamente devido está possibilitando a interação a partir das vivências. Propor que os alunos exponham seus conhecimentos é fundamental para o desenvolvimento crítico e auxilia na construção do conhecimento. Ainda segundo Leite (1999):

Na realidade, o modelo escolar brasileiro evidencia fielmente as forças sociais existentes em nosso grupo humano, que, entre tantos meios, buscam, na educação e no processo escolar formar, o veículo condutor de seus anseios e o caminho para a superação de deficiências impostas pela realidade circundante. Ou seja, se para alguns grupos a escolaridade é meio de manutenção do status quo, para outros é processo de independência sociocultural, política e econômica. (LEITE, 1999, p.38)

Diante desta perspectiva, o espaço local tem um papel fundamental no processo de interação e desenvolvimento discente, pois é a partir desde olhar que os discentes socializam os conhecimentos adquiridos junto com a família.



Ficou perceptível o desenvolvimento e a participação dos alunos diante das atividades desenvolvidas em sala de aula e nas atividades extraclasse. As aulas não se limitaram apenas ao espaço escolar, ela acontecia em diversos ambientes da comunidade e isso era o que trazia significado aos alunos e promovia o interesse discente nas aulas.

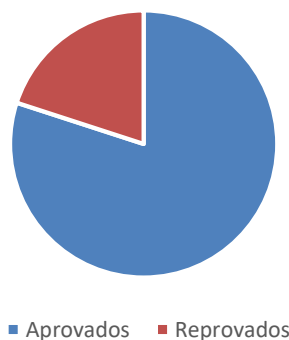
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

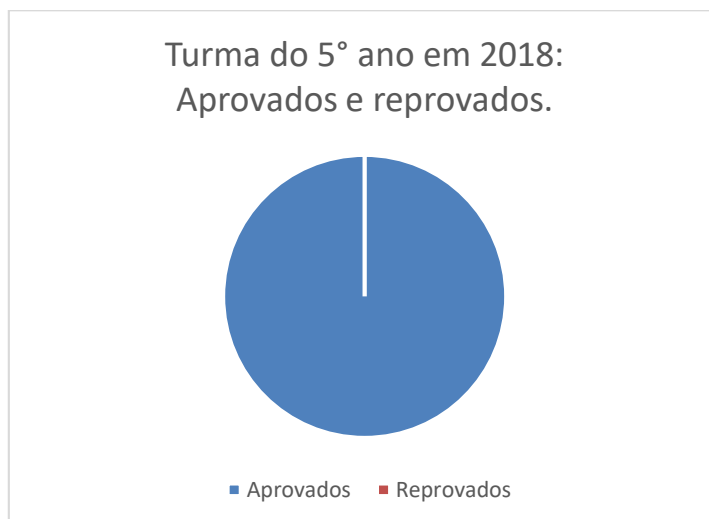
Diante das atividades propostas, percebeu-se o envolvimento entre o professor e os discentes desta turma. O ambiente escolar deixou de ser um lugar chato e passou a ser um ambiente de trocas de conhecimentos. A cada dia percebeu-se que os alunos estavam mais empenhados no processo de aprendizagem e conseqüentemente observou-se mudanças de atitudes, além da elevação do índice durante as avaliações internas realizadas na escola.

Houve a participação de todos os envolvidos durante as aulas e nas saídas a campo em volta da escola, na comunidade e nas atividades extraclasse. É importante afirmar que nem sempre as atividades deram certo, pois em alguns momentos os alunos não queriam participar das aulas e reclamavam que as atividades propostas estavam difíceis, isto porque eles não estavam acostumados a realizar as suas atividades e para isto requer tempo, mas com a interação entre os alunos as propostas foram tornando-se mais acessíveis. Aos poucos eles foram construindo a aprendizagem através de um contexto significativo.

Depois desta nova proposta a turma apresentou uma maior participação durante as aulas e um bom desenvolvimento no processo avaliativo. As discussões traziam significado para os discentes por isso que havia uma interação entre eles, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem discente em sala de aula.

Turma do 4° ano em 2018:
Aprovados e reprovados.





Como observado acima nos gráficos de pizza, percebe-se que o desenvolvimento da proposta a partir dos temas geradores na turma multiseriada surtiu efeito. No 4º ano dos cinco alunos matriculados, quatro foram aprovados e um foi retido. No 5º ano dos 12 alunos matriculados todos obtiveram aprovação.

Fica perceptível que o desenvolvimento de atividades contextualizadas em turmas multisseriadas com o auxílio dos temas geradores são importante para o processo de ensino e aprendizagem nas escolas localizadas em áreas rurais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi bastante significativa no que se relaciona ao processo de inclusão. Não é difícil ouvir em nosso cotidiano que as escolas atualmente estão com uma proposta inclusiva, porém, dificilmente observamos uma instituição com o efetivação deste tipo de proposta.

E, mesmo diante das dificuldades apresentadas em sala de aula, precisei buscar novos métodos onde todos os alunos participassem das aulas. De início não foi fácil, mas com o passar dos dias os alunos foram se adequando a aquela realidade e passaram a construir o processo de aprendizagem de forma significativa.

Logo no início já percebi a interação entre os pares durante as aulas e posteriormente presenciei cada passo dado pelos alunos. Isso era motivo de grande alegria, porque tinha um aluno que dizia que não conseguia aprender a ler, ele já estava desacreditado e de tanto ouvir

isso em outros ambientes e talvez até mesmo no próprio ambiente escolar, pois ele não tinha confiança em si mesmo.

E com essa proposta foi possível cada um construir o conhecimento de forma prazerosa, respeitando o seu tempo. O processo inclusivo acontece dessa forma, quando todos passam a participar integralmente na construção do saber coletivo.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luiz. Discursos sobre educação no campo: ou como a teoria pode colocar um pouco de luz num campo muito obscuro. In: ALVES, Gilberto Luiz. (org.). Educação no campo: recortes no tempo e no espaço. – Campinas, SP: Autores Associados, 2009. - (coleção educação contemporânea).

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

DUK, C. Educar na diversidade: material de formação docente. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

_____. A escola flexível e a pedagogia das diferenças. Revista Pátio, ano XII, jan. 2009.

LEITE, S. C. Escola Rural: urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção questões da nossa época; v. 70).

TARDIF, M. LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2013.